VIOLÊNCIA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA REVERSÃO DO COMPORTAMENTO VIOLENTO DOS ALUNOS[1]

Ana Paula da Silva Matas[2]
Clívia dos Santos Menezes
Maria Resende Santos

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal refletir sobre as questões que giram em torno da violência escolar na busca de estratégias a serem adotadas pela escola para amenizar a violência dentro deste contexto. O trabalho relata as análises construídas a partir dos dados coletados mediante uma pesquisa de campo, com alunos na faixa etária entre 12 e 16 anos e de informações retiradas dos mananciais bibliográficos como revistas, jornais e documentários que foram utilizados para construção do mesmo. Na escola, pudemos confrontar nossos conhecimentos, com novas descobertas sobre a violência que já faz parte do cotidiano escolar há muito tempo, criando um clima de insegurança e medo, tornando os que estão no ambiente escolar reféns da violência. Entendemos que o estabelecimento de ensino precisa estar preparado, atualizado e esclarecido, para agir corretamente com a ajuda da sociedade, da família para combater a violência na escola, criando um ambiente adequado para uma boa educação, utilizando dinâmicas para favorecer o entrosamento do professor com o aluno, conscientizando e fazendo mudanças na prática pedagógica tradicional com o intuito de amenizar a presença da violência na escola.

Palavras-chave: Violência na Escola. Estratégias Pedagógicas.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profª Msc Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmicas concludentes do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a violência na escola como um fenômeno que há décadas esteve presente na história da humanidade e vem sendo debatidos pelos profissionais de educação, pais de alunos, políticos, meio de comunicação e por todos que buscam de diversas formas combater tudo que possa dificultar o desempenho do aluno e o bom funcionamento da escola. Enfatiza também o trabalho das instituições educativas através de estratégias pedagógicas desenvolvidas para amenizar atitudes violentas no ambiente escolar.

As ações caracterizadas como manifestações de violência abarcam freqüentemente uma gama grande de comportamentos. É comum uma abordagem tão abrangente da violência, que o aspecto de comportamentos percebidos como violentos se amplia significativamente; percebemos que é importante que nos detenhamos um pouco sobre o significado do termo violência.

No novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986), encontramos a palavra violência assim definida; “violência significa qualidade de violento; ato violento, ato de violentar; constrangimento físico ou moral; uso da força; coação” (p.1779). Assim, entendemos que a violência está intimamente unida à coação e ao uso da força física ou moral.

As diferentes manifestações de violência vêm adquirindo maior importância e dramaticidade na sociedade brasileira especialmente na década de 1980, com a grande concentração de pessoas nas favelas, com o crescimento do desemprego e o agravamento da crise econômica na sociedade.

Em nossas experiências como profissionais em sala de aula, observamos que esta violência vem aumentando no quadro alarmante, tanto de aluno com os colegas, como de alunos com professores. Diariamente os meios de comunicação divulgam novos casos.

No contexto escolar, o péssimo aspecto físico da escola, os conteúdos defasados, a reprovação, o preconceito e a desestruturação familiar, contribuem para a perda da razão de alguns indivíduos que estão com baixa auto-estima, fazendo com que se tornem descontrolados, descontando suas frustrações nas pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Dessa forma, a escola pode

constatar alguns comportamentos ligados aos alunos, de destruição e falta de cuidado com o patrimônio escolar.

Procedimentos autoritários, provocativos ou agressivos de certos professores podem enfatizar uma difícil relação com os alunos. A escola também sofre com a violência que provavelmente vem junto com os alunos os quais enfrentam problemas com drogas e bebidas alcoólicas, que muitas vezes envolvem um grupo para agredir e destruir o patrimônio escolar.

Inúmeras são as situações de violência a que muitos alunos são expostos, no próprio ambiente familiar. É visível a fragilização dessa relação, em que muitas vezes o sentimento de impotência provoca perda do equilíbrio e consequentemente a agressão. Nesse sentido, a criança está convivendo com valores opostos, que podem se tornar um referencial, para tomada de decisões agressivas e equivocadas na escola.

As instituições precisam passar por uma mudança radical tanto teórica como prática. Deve-se criar mecanismos educacionais para desenvolver no aluno o espírito de uma sociedade solidária, com princípios de uma educação participativa, onde este não é um instrumento de ameaça a escola, mas uma pessoa consciente de seus direitos e deveres, capas de viver em harmonia, acompanhando as mudanças e dizendo não para violência.

Este artigo é desenvolvido através da pesquisa bibliográfica a qual consiste no levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que é assumido como tema da pesquisa científica (RUIZ, 1996, p.58). Para tanto, foram utilizados textos e publicações em revistas, jornais entre outros que serviram para fundamentação deste trabalho.

Para melhor análise do tema é de fundamental importância uma pesquisa de campo. Segundo Ruiz (1996, p.50) esta pesquisa consiste na observação dos fatos como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variações presumivelmente relevantes para futuras análises. A pesquisa de campo foi realizada com alunos de faixa etária entre 12 e 16 anos, para observar e analisar as estratégias construídas para amenizar o comportamento violento dentro da escola.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A escola é uma instituição criada para promover a cidadania e o conhecimento, mas tem sido um espaço propício para manifestações desordeiras e violentas, concentrando um público em potencial para uso de drogas e agressões.

É na escola que pequenas ações se tornam graves acontecimentos, pois os excessos como as depredações, pichações, zombarias, risos, ironias e tagarelice, tais comportamentos são comuns em um ambiente que concentra formas diferentes de pensar, além disso, deve-se levar em conta que a formação de alunos e os comportamentos emitidos por eles são reflexos das contribuições transmitidas pelos familiares, comunidade e a escola quanto a valores, crenças, princípios morais e seus atos, que por sua vez estão relacionados com a maneira de pensar, agir e compreender. Dessa forma compreendemos que existe uma lacuna, entre o comportamento que queríamos que os alunos tivessem e o que encontramos nas escolas.

Para além dos pequenos excessos estão o descontrole total e absoluto que resultam em uma agressão fora do controle das instituições educacionais chegando a distúrbios emocionais e até mesmo a morte afetando a sociedade como um todo. Os casos de alunos e professores que já foram gravemente atingidos por outros alunos estão se tornando cada dia mais freqüente. Não se pode acreditar que professores e alunos se sintam ameaçados em um ambiente que tem a função de transmitir valores morais e éticos a toda sociedade.

A violência na escola está sendo preocupante, pois alunos e professores estão sofrendo ameaças e opressões tornando-se vítimas de alunos que estão inseridos de forma equivocada no ambiente escolar. Admitimos que a comunidade, escola, família e igreja têm falhado freqüentemente como centro de formação de individuo, a questão dos valores merece destaque, uma vez que a maioria dos indivíduos e principalmente dos estudantes desconhece esses valores em seu cotidiano.

Como local mais frequente de contato social fora do lar, a escola sempre foi alvo de manifestações de agressividade, muitos são os fatores que podem contribuir para a violência, como a falta de entendimento sobre o problema dos professores, o péssimo aspecto físico da escola, a falta de uma estrutura familiar e a violência que trazem dos grupos que freqüentam fora da escola, tornando o ambiente escolar alvo

fácil das agressões. Os alunos dão socos e pontapés de forma gratuita, sem explicações, apenas querem mostrar que tem força, acabam expressando o que estão sentindo de forma equivocada.

O enfrentamento da violência deve resultar da participação da sociedade com ênfase na relação aluno-escola para que juntos construam uma cultura de paz, voltada para uma aprendizagem de qualidade equilibrada na ordem e na desordem, partindo de um processo mais amplo que vá além da escola, criando condições para entender e tentar amenizar a problemática.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA AMENIZAR A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

A violência hoje é uma das principais preocupações da sociedade.

Segundo MONROE (2010), mergulhar nas causas do fenômeno da violência é um bom começo para ir além do choque. De início, é preciso lembrar que a agressividade tende a andar com a juventude, uma fase de descoberta, também de impulsos.

Soluções simples como conservar instalações equipadas e agradáveis, podem contribuir para amenizar a violência, bem como uma equipe técnica-pedagógica que possa assistir aos alunos e a comunidade. Uma mudança no ensino devido aos avanços tecnológicos de modo a atender as expectativas de seu público, devido à necessidade de inserção no mercado de trabalho e as diversidades sócio-culturais. Outro aspecto fundamental é a oferta de cursos seminários e diversas reflexões sobre a dimensão da violência.

A escola precisa passar por uma mudança radical tanto teórica como prática. A criação de mecanismos legais e educacionais é indispensável para desenvolver no educando, os princípios da cidadania, podendo conviver em harmonia na sociedade.

Na observação realizada em uma escola, descobrimos que são vários os motivos que podem gerar a violência na sala de aula, sendo um dos principais a falta de apoio e participação da família na educação dos educandos. Os pais acabam

deixando de desempenhar sua função, sendo ausente na criação dos filhos e o professor tem que assumir e orientar os alunos como se fossem seus pais.

Para CANDAU (1999, p.35) partindo de diversas reflexões, pode-se concluir que a família pode contribuir para aumentar ou minimizar os efeitos da violência com os filhos. Pois se os pais forem participativos e preocupados podem diminuir a violência, mas se forem do tipo que não ligam para ajudar seus filhos tudo pode está perdido, a violência voltará a prevalecer na rua e na escola.

Com a presença da violência na escola, percebemos a necessidade de criar algumas estratégias que podem diminuir a violência, acabando com as reprovações e favorecendo a aprendizagem, que muitas vezes fica em segundo plano. Selecionamos algumas ações que podem ser usadas no combate à violência na escola, as quais foram executadas e aprovadas na escola observada:

-Inclusão nos currículos escolares de uma proposta de conscientização acerca das origens e conseqüências da violência entre os seres humanos;

-Mudanças na prática pedagógica, alterando sua forma muitas vezes tradicional, para o enfretamento do convívio multicultural;

-Conscientização do educando a valorizar os laços de amizade, de cooperação, de solidariedade e espírito comunitário;

-Incentivo aos comportamentos de trocas, diálogos, estimulando a análise crítica dos alunos sobre situações variadas;

-Promoção de ações integradas, visando o bem comum, com a família, a escola, segmentos sócias, etc.;

- Alterações no currículo incluindo a importância dos valores;

- Realização de dinâmicas para melhorar o entrosamento entre alunos e professor;

As medidas para tratarmos a violência escolar são muitas e variam de escola para escola. Trabalhar com os alunos e a comunidade em conjunto irá abrir novas portas para inserir o educando na sociedade. O trabalho com as virtudes torna-se gratificante na medida em que os valores desconhecidos pelas crianças serão acoplados as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, no decorrer do dia-a-dia, fazendo parte das mesmas, pois, qualquer disciplina adapta-se ao trabalho com os valores.

Percebemos que é prudente, uma melhoria das condições de trabalho e de melhores salários para os professores que estão desmotivas, pois não existe uma valorização do educador, que é criticado pelos meios de comunicação e pelos colegas que não acreditam na educação.

Para CANDAU (1999, p.45), a desmoralização do magistério e da escola é freqüente nos meios de comunicação e, como já mencionamos neste trabalho pode afetar significativamente os vínculos entre educação e sociedade.

O magistério tornou-se uma das profissões mais criticadas e desvalorizadas pela sociedade, que não reconhece o educador como peça chave no processo de aprendizagem. O professor tornou-se um mero reprodutor do conhecimento. Sendo que a atuação do educador pode ser de criador, de criar novos sabres.

O professor não se sente seguro para enfrentar essa problemática, pois falta na maioria das escolas o entrosamento entre a comunidade escolar e a comunidade onde o aluno esta inserido, muitas vezes de forma errada, mas sem expectativas de mudança, sendo que o medo é o pior fator de insegurança e insatisfação. É necessário manter um bom relacionamento com a comunidade, reestruturando o ensino, buscando a participação e confiança dos pais para com a escola.

Segundo CANDAU (1999, p.50), finalmente destacamos a importância do diálogo como forma de enfretamento da questão da violência na escola. Dentro desta perspectiva de se voltar o trabalho pedagógico para construção de um ser social dotado da capacidade de falar.

O diálogo é a fonte de troca de idéias e o esclarecimento de dúvidas, que podem resolver problemas no ambiente escolar, pois é necessário ouvir antes de tomar qualquer decisão. Os alunos precisam expor o seu ponto de vista sobre a comunidade escolar e suas decisões.

Nesse sentido percebemos a necessidade de abrir as portas da escola para o diálogo e parceria com entidades que possam criar projetos para inserir o aluno de forma correta na escola, para construir um ambiente favorável a aprendizagem e as novas descobertas.

Percebemos que o diálogo é um instrumento precioso para alcançar os objetivos que forem traçados na escola. Dar voz aos estudantes, discutir com eles sobre suas expectativas é indispensável para um bom relacionamento, participativo, focado na construção de uma comunidade escolar aberta a entender e construir

mecanismos para amenizar a violência, dando espaço para participação da sociedade, dos pais na construção de um ambiente escolar que favoreça a aprendizagem e não medo e violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises deste trabalho mostram que a violência na escola emerge de vários fatores como social, cultural e a falta da presença dos pais, que com sua ausência acabam contribuindo para a violência na escola.

É necessário buscar alternativas e construir estratégias que possam minimizar a violência, abrindo novos caminhos para uma aprendizagem de boa qualidade, preocupando-se com a formação de um cidadão crítico, capaz de ter suas próprias ideias e opiniões, consciente do seu papel na escola.

Para tanto, a escola sozinha não pode resolver essa problemática, é preciso que a sociedade, pais e a comunidade caminhem juntos para criar condições para amenizar a violência na escola, construindo um ambiente favorável para uma educação significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

CANDAU; Vera Maria (Org.). **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

MONROE, Camila. Pau. Pedra. É o fim? **Revista Nova Escola**. Ano XXV, n. 235, set. 2010. p. 96-99

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.